

EVANGELHO

DOMINGO XI DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mc 4, 26-34

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.
Palavra da Salvação

MEDITAÇÃO

O CRESCIMENTO DO REINO DEPENDE DE DEUS

Nas Suas pregações, Jesus dedicou mais atenção ao tema do Reino de Deus e, para isso, contou muitas parábolas sobre a necessidade de o acolher e entrar nele. No Evangelho deste Domingo XI do Tempo Comum (Mc 4, 26-34), Jesus conta duas Parábola, a da Semente e a do Grão de Mostarda (Mc 4, 26-34). Através delas ilustra que o Reino de Deus não é obra dos Homens, é obra de Deus e que a comunidade

cristã deve ter confiança total na ação de Deus. Estas duas pequenas parábolas apresentam-nos a ideia de que na vida tudo depende de Deus, mas que ao mesmo tempo Ele conta com a nossa colaboração.

A primeira parábola fala de um homem que lança a semente à terra e a semente vai germinando e crescendo, mas ele não sabe como isso acontece. É a própria terra que se encarrega de fazer surgir o fruto.



A missão de Jesus é portadora do Reino de Deus e da transformação que provoca. Uma vez começada, é a ação de Jesus que faz crescer a semente. Por isso, o homem preocupa-se

apenas com a sementeira e a colheita e não com o crescimento. Entre a primeira e a última sucedem-se vários acontecimentos: vem o dia e a noite, o homem dorme e levanta-se. Esta parábola mostra que a Palavra de Deus tem uma força irresistível. Cada cristão sabe bem que deve fazer tudo aquilo que pode, mas o resultado final depende de Deus. A nossa missão como batizados é anunciar com imensa alegria e confiança a Palavra de Deus e dar tempo para que a Palavra proclamada possa levar à conversão. Não devemos ficar desencorajados quando não se vêem os frutos, porque Deus age no Seu próprio tempo. A única certeza de que entendemos é que a transformação interior é certa. Basta que se tenha fé.

A segunda parábola, a do “grão de mostarda”, estabelece o facto da semente ser pequena, mas que cresce e se torna benéfica para a sociedade. Embora seja pequena, está cheia de vida. Esta parábola convida-nos a meditar no dinamismo do Reino de Deus e de que ninguém pode acelerar o seu crescimento. Não se nota a presença do Reino de Deus diante das estruturas mundanas. Parece que é algo irrelevante e que não ganha nenhuma glória no mundo. Esta tônica na pequenez da semente contrasta com as ideias de grandeza e de glória terrenas, atribuídas ao Reino de Deus por muitos, naquele tempo e ainda hoje. No mundo de hoje, em que se valoriza o que é grandioso e espetacular, é preciso redescobrir o Amor de Deus manifestado na simplicidade da vida quotidiana. A semente

germina e cresce, porque é a bondade de Deus que a faz crescer. Esta parábola visa confortar e edificar em tempos de crise. A aparente pequenez é um sinal do Reino de Deus que mostrará a sua grandeza no final.

As duas parábolas contempladas apontam-nos algumas pistas para a vida cristã:

- Devemos confiar absolutamente no poder divino para o exercício do nosso ministério e no cumprimento do nosso dever cristão.
- Nada depende do Homem. Somos apenas colaboradores ou instrumentos escolhidos. Tudo o que acontece é um dom puro de Deus. Além disso, O Senhor convida-nos a ter paciência na nossa vocação cristã.

Que O Senhor nos conceda uma fé como o grão de mostarda e que aceitando a nossa pequenez possamos crescer e servir a sociedade.

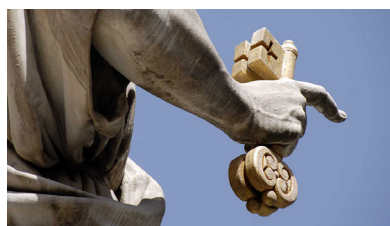
Uma frutuosa semana para todos!

Pe. Andrew Prince, C.S.Sp

TEMÁTICA

O PODER DAS CHAVES

Depois da ressurreição, Cristo enviou os seus Apóstolos «a anunciar a todos os povos o arrependimento em seu nome, com vista à remissão dos pecados» (Lc 24, 47). Este «ministério da reconciliação» (2 Cor 5, 18), não o cumprem os Apóstolos e os seus sucessores somente anunciando



aos homens o perdão de Deus que nos foi merecido por Jesus Cristo, e chamando-os à conversão e à fé; mas também lhes comunicando a remissão dos pecados pelo Batismo e

reconciliando-os com Deus e com a Igreja, graças ao poder das chaves recebido de Cristo:

A Igreja «recebeu as chaves do Reino dos céus, para que nela se faça a remissão dos pecados pelo Sangue de Cristo e a ação do Espírito Santo. É nesta Igreja que a alma, morta pelos pecados, recupera a vida para viver com Cristo, cuja graça nos salvou».

Não há nenhuma falta, por mais grave que seja, que a santa Igreja não possa perdoar. «Nem há pessoa, por muito má e culpável que seja, a quem não deva ser proposta a esperança certa do perdão, desde que se arrependa verdadeiramente dos seus erros». Cristo, que morreu por todos os homens, quer que na sua Igreja as portas do perdão estejam sempre abertas a todo aquele que se

afastar do pecado.

A catequese deve esforçar-se por despertar e alimentar, entre os fiéis, a fé na grandeza incomparável do dom que Cristo ressuscitado fez à sua Igreja: a missão e o poder de verdadeiramente perdoar os pecados, pelo ministério dos Apóstolos e seus sucessores:

«O Senhor quer que os seus discípulos tenham um poder imenso: Ele quer que os seus pobres servidores façam, em seu nome, tudo quanto Ele fazia quando vivia na terra».

«Os sacerdotes receberam um poder que Deus não deu nem aos anjos nem aos arcanjos. [...] Deus sanciona lá em cima tudo o que os sacerdotes fazem cá em baixo».

«Se na Igreja não houvesse a remissão dos pecados, nada havia a esperar, não existiria qualquer esperança duma vida eterna, duma libertação eterna. Demos graças a Deus, que deu à sua Igreja um tal dom».

FONTE: Catecismo da Igreja Católica, nn. 981-983

PERSEVERAR NO AMOR

Hoje falaremos da perseverança na oração, partindo da exortação a orar sem cessar que nos faz São Paulo na Primeira Carta aos Tessalonicenses (cf. 5,17). Mas como isso é possível, uma vez que a nossa vida é fragmentada, com tantos momentos diversos que dificultam manter a concentração. Temos a resposta para tal dilema na tradição da espiritualidade cristã, que ensina que a oração deve ser como o “fogo sagrado” que ardia nos antigos templos, sempre alimentado para não se apagar. Na prática, significa que podemos estar em atitude orante em todas as circunstâncias da nossa vida diária, como uma partitura em que colocamos a melodia da nossa existência. No fundo, trata-se de ter presente que Deus sempre se lembra de nós e que também nós devemos nos lembrar sempre d’Ele. Por fim, não esqueçamos que a tradição monástica cristã sempre deu uma grande importância ao trabalho, pois este ajuda a evitar que a oração se desconecte da vida concreta. Com efeito, do mesmo modo que no ser humano tudo é binário - temos dois braços, dois olhos, duas mãos - assim também a oração e o trabalho são complementares, criando uma circularidade entre a fé e a vida que mantém aceso o fogo do amor.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 09 de junho de 2021.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• No próximo fim-de-semana, **19 e 20 de junho, os Paulistas virão realizar uma campanha de venda de Livros** no final de cada Eucaristia.

• No dia **20 de junho**, com início às 16h00 realizaremos uma **procissão em honra da Nossa Senhora da Graça**. Será sem a participação presencial dos fiéis. Convido-vos a enfeitarem as vossas ruas e janelas para receberem a nossa Mãe.

• Precisamos de voluntários para **assegurarem a abertura da Igreja para a oração pessoal**. Quem estiver interessado pode falar com o Pároco.